

Os impactos da pandemia na produção e venda de veículos pesados

As montadoras instaladas no Brasil produziram 43.728 veículos pesados no primeiro semestre de 2020, sendo 34.797 caminhões e 8.931 ônibus. O volume é 37,0% menor que o registrado no mesmo período do

ano passado (69.460). As vendas de veículos pesados novos (licenciamentos), por sua vez, caíram 22,7% no primeiro semestre deste ano: foram 37.860 caminhões e 5.716 ônibus¹.

Produção e Licenciamento: Dados anuais

Em 2019, as montadoras instaladas no Brasil produziram 113.476 caminhões, volume 7,5% maior que o registrado em 2018. A produção de ônibus, por sua vez, foi de 27.671 unidades em 2019, 3,0% menor que o montante do ano anterior. Assim, a produção de veículos pesados no Brasil em 2019 foi de 141.147 unidades, montante 5,3% superior ao registrado em 2018.

Também em 2019, foram licenciados 101.335

caminhões (volume 33,3% maior que o registrado em 2018) e 20.932 ônibus (montante 38,8% superior ao do ano anterior). Deste modo, o licenciamento de veículos pesados no Brasil em 2019 foi de 122.267 unidades, volume 34,2% maior que o registrado em 2018.

Os dados sobre a produção anual de veículos pesados no Brasil nos últimos vinte anos são mostrados na Tabela 1.

Tabela 1: Produção e licenciamento anual de veículos pesados no Brasil (Unidades)

Ano	Unidades Produzidas			Unidades Licenciadas		
	Caminhões	Ônibus	Pesados	Caminhões	Ônibus	Pesados
2010	189.933	40.531	230.464	157.707	28.328	186.035
2011	223.602	49.369	272.971	172.870	34.547	207.417
2012	133.403	36.635	170.038	139.174	28.714	167.888
2013	187.002	40.554	227.556	154.576	32.898	187.474
2014	139.965	32.937	172.902	137.055	27.474	164.529
2015	74.062	21.498	95.560	71.652	16.792	88.444
2016	60.482	18.705	79.187	50.560	11.161	61.721
2017	83.044	20.643	103.687	51.943	11.755	63.698
2018	105.534	28.536	134.070	76.005	15.081	91.086
2019	113.476	27.671	141.147	101.335	20.932	122.267
2020*	34.797	8.931	43.728	37.860	5.716	43.576

Fonte: Elaboração CNT com dados da ANFAVEA.

*Até junho.

¹ Os dados utilizados ao longo deste documento foram divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Produção e Licenciamento: Dados do 1º semestre

Embora os dados de 2019 tenham sido positivos para o setor de pesados no agregado, no primeiro semestre de 2020, em razão dos impactos econômicos causados pela crise sanitária da covid-19, o cenário mudou.

A produção de caminhões nos primeiros seis meses deste ano, de 34.797 unidades, foi 37,2% inferior a observada no mesmo período de 2019 (55.396), e a menor dos últimos quatro anos. Já a produção de ônibus, que atingiu 8.931 unidades no primeiro semestre de 2020, ficou 36,5% abaixo que a registrada no mesmo período do ano passado (14.064), e foi a menor dos últimos vinte e um anos (em 1999, a produção de ônibus foi de 7.740 unidades). Assim, a produção de veículos pesados no Brasil no primeiro semestre de 2020 foi de

43.728 unidades, número 37,0% menor que o registrado no mesmo período de 2019.

Os licenciamentos também caíram consideravelmente nos primeiros seis meses de 2020. No período, o licenciamento de caminhões atingiu 37.860 unidades (19,2% menor que o registrado no mesmo período de 2019) e o licenciamento de ônibus, por sua vez, foi de 5.716 veículos (queda de 40,6% em relação ao primeiro semestre de 2019). Com esses resultados, o licenciamento de veículos pesados no Brasil no primeiro semestre de 2020, de 43.576 unidades, foi 22,7% menor que o montante contabilizado no mesmo período de 2019.

Os dados sobre a produção de veículos pesados no Brasil no primeiro semestre de cada ano são mostrados na Tabela 2.

Tabela 2 - Produção e licenciamento de pesados no Brasil no primeiro semestre de cada ano (Unidades)

Ano	Unidades Produzidas			Unidades Licenciadas		
	Caminhões	Ônibus	Pesados	Caminhões	Ônibus	Pesados
2010	88.652	21.220	109.872	71.006	13.161	84.167
2011	104.721	22.729	127.450	82.938	16.202	99.140
2012	62.907	15.837	78.744	70.407	14.696	85.103
2013	93.367	21.726	115.093	74.017	15.527	89.544
2014	75.993	19.204	95.197	64.639	13.363	78.002
2015	41.630	13.865	55.495	37.291	9.658	46.949
2016	31.235	9.239	40.474	25.588	5.683	31.271
2017	36.021	9.973	45.994	21.457	4.897	26.354
2018	49.587	14.955	64.542	32.030	5.573	37.603
2019	55.396	14.064	69.460	46.782	9.619	56.401
2020	34.797	8.931	43.728	37.860	5.716	43.576

Fonte: Elaboração CNT com dados da ANFAVEA.

Análise

Análise mais detalhada dos dados mostra que os impactos da pandemia na produção e no licenciamento de veículos pesados no Brasil foram sentidos com maior força a partir do segundo trimestre deste ano.

No primeiro trimestre do ano, a produção de veículos pesados no Brasil foi de 30.680 unidades, volume apenas 0,6% menor que o registrado no mesmo período de 2019. Contudo, no segundo trimestre do ano a produção de pesados caiu significativamente. O motivo é que em abril praticamente todas as linhas de produção permaneceram, por razões sanitárias, paralisadas, e nos meses seguintes, maio e junho, as atividades foram retomadas, porém em ritmo inferior ao observado normalmente. Com isso, a produção de veículos pesados no Brasil foi de apenas 13.048 unidades no segundo trimestre de 2020, volume 66,2% menor que o registrado no mesmo período de 2019.

O comportamento dos licenciamentos de veículos pesados no primeiro semestre de 2020 foi na mesma direção da produção, porém a desaceleração ocorreu em intensidade diferente. No primeiro trimestre do ano, o licenciamento de veículos pesados no Brasil foi de 23.796 unidades, volume 9,0% menor que o registrado no mesmo período de 2019. Contudo, no segundo trimestre do ano o licenciamento de pesados caiu significativamente. No agregado, o licenciamento de pesados no segundo trimestre de 2020 caiu 34,6% em relação ao segundo trimestre de 2019.

Embora os dados de maio e junho tenham sido significativamente melhores que os observados em abril, a crise advinda da pandemia da Covid-19 e seus impactos na produção e no licenciamento de veículos pesados está longe de ter passado e o caminho para a retomada deve ser longo. As montadoras afirmam que a produção de maio e junho foi majoritariamente voltada para atender demandas do agronegócio que estavam represadas e também refletiram renegociação de contratos envolvendo grandes volumes.

Portanto, a expectativa para os próximos meses não é animadora. Os dados da 4ª Rodada da Pesquisa CNT de Impacto no Transporte Covid-19 indicam que a demanda por veículos pesados continuará em baixa ao longo do ano, por três motivos:

1. As expectativas das empresas de transporte para o seu faturamento futuro permanecem pessimistas, consolidando a percepção de que os prejuízos da pandemia serão mais duradouros do que os inicialmente previstos: 79,8% das transportadoras projetam impactos negativos da crise em suas empresas pelo menos entre julho e outubro.
2. As empresas estão sem capacidade de pagamento de operações rotineiras: para 41,8% delas, a capacidade de pagamento está muito comprometida, o que significa dificuldade para manter gastos com a folha de pagamento, parcelas de financiamentos, tributos, aluguéis, entre outros.
3. A facilidade de acesso ao crédito, que é uma das condições mais importantes para a demanda de veículos pesados novos, é um dos maiores problemas das transportadoras na pandemia. Os resultados da pesquisa mostram que desde o início da crise, 52,0% das empresas de transporte solicitaram aos bancos algum tipo de financiamento, sendo que mais da metade delas (54,3%) teve a sua solicitação negada.

Importante destacar que no início do ano a Confederação Nacional do Transporte (CNT) projetava aumento da produção de veículos pesados no Brasil em 2020, acompanhando a tendência da economia como um todo, que vinha registrando taxas de crescimento baixas, porém positivas. Ademais, o cenário de juros baixos ao longo de todo o ano contribuiria para reduzir o custo do financiamento de veículos pesados, estimulando a demanda por esse ativo. Contudo, em razão da crise sanitária, 2020 certamente será um ano de retração na produção e no licenciamento de veículos pesados no Brasil.

Por fim, registra-se que as expectativas também eram de crescimento da produção de veículos pesados em 2020. Na projeção realizada em janeiro, pela entidade de representação das montadoras projetava crescimento de 13,4% na produção interna. Contudo, atualmente a instituição projeta uma queda de 42,0% na produção de pesados, reflexo de uma retração de 36,0% na produção de caminhões e de 63,0%, na produção de ônibus.